

REGÊNCIA DE BANDAS EAD

O ENSINO NAS BANDAS DE MÚSICA BRASILEIRAS E O MESTRE DE BANDA

Lélio Alves
leliotrombone@gmail.com

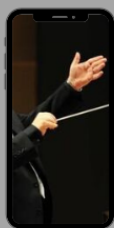
Este texto trata de questões inerentes ao ensino/aprendizagem realizado em bandas de música escolares e bandas civis amadoras.

Bandas escolares brasileiras

No ano de 1934 Villa-Lobos criou o Curso Especializado de Música Instrumental para a formação de músico de banda, mesma década em que foi implementado o ensino de canto orfeônico. Este Curso Especializado de Música Instrumental fazia parte das Novas Diretrizes da Educação Cívico-Artístico Musical e ele imaginava ser este o caminho da independência artística brasileira (MACHADO, 1982).¹

Villa-Lobos organizou os cursos em três escolas técnicas secundárias, Ferreira Viana, João Alfredo e Visconde de Mauá, ressaltando que ao lado das escolas de base clássica, de caráter industrial ou comercial, deveria existir um curso de educação artístico-musical. Este curso deveria ser realizado em seis anos, dividido em dois ciclos com três anos cada. As bandas seriam organizadas da seguinte maneira: Bandas Recreativas, formadas por cerca de vinte e sete a trinta músicos e favoreceria o aparecimento de talentos que formariam as Bandas Técnicas. Estas Bandas Técnicas seriam formadas por cerca de cinquenta músicos e sua formação incluiria um curso de teoria da música e um programa de ensino rigoroso de ensino instrumental. No documento, Villa-Lobos recomendava a contratação de capacitados professores brasileiros e estrangeiros. Ele

¹ O texto que trata da implantação do Curso Especializado de Música Instrumental para a formação de músico de banda integra o trabalho de Maria Célia Machado e foi escrito para ser publicado em “O Jornal” no ano de 1934 e consiste numa síntese das instruções e regulamentos, oficialmente aprovados, do programa do curso em questão.



REGÊNCIA DE BANDAS EAD

inclusive sugeria intensa atividade de ensaios e apresentações programadas para todos os dias da semana.

A proposta de Villa-Lobos consistia na ideia de fazer das escolas um celeiro para as bandas de música. O maestro talvez tenha sido a pessoa com maior influência política e musical no Brasil que se preocupou em fomentar a criação de bandas de música nas escolas brasileiras.

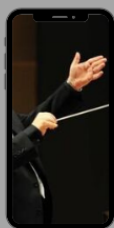
É interessante ressaltar que outros músicos e pesquisadores também propuseram a criação de programas de bandas em escolas. Andrade (1988) descreveu como é o funcionamento de uma banda de música, as suas funções, os elementos didático-culturais, apresentando um projeto para criação de bandas de música em cada escola pública dos denominados na época como primeiro e segundo graus.

Sobre o tema os pesquisadores Granja e Tacuchian comentaram::

Infelizmente não chegam a dez o número de escolas de 1o grau que possuem suas próprias bandas, devido à falta de profissionais contratados para suprirem esta tarefa educativa e ao alto custo de aquisição e manutenção do instrumental. Diante desta carência, as bandas civis vão suprindo as necessidades da iniciação instrumental do jovem fluminense (GRANJA & TACUCHIAN, 1984, p. 37).

Celso Benedito, mestre de banda e pesquisador, propôs uma parceria das bandas de música civis existentes com a escola pública e que contaria inclusive com o aperfeiçoamento dos mestres de banda na universidade pública (BENEDITO, 2011, p.150).

Embora as bandas civis sejam e tenham sido verdadeiras escolas de música no Brasil, é possível afirmar que um trabalho forte de manutenção e criação de bandas de música nas escolas brasileiras poderia levar a uma melhor educação musical do nosso povo e à formação de outros nomes que, de alguma forma, tiveram na banda de música uma verdadeira escola de formação musical. Dentre estes artistas destacaram-se: o maestro Francisco Braga, o compositor Carlos Gomes e o maestro Eleazar de Carvalho.



REGÊNCIA DE BANDAS EAD

Bandas civis amadoras brasileiras

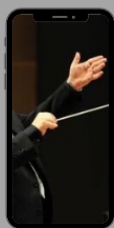
A banda de música mantida por uma sociedade musical nasce do anseio de um grupo de pessoas da comunidade que consideram importante ter uma banda de música como um veículo de representação social, artística e como um ambiente de aprendizado musical. Este grupo de pessoas da sociedade pode contar com o apoio de órgãos públicos mas normalmente a sociedade é mantida pelos fundos arrecadados com festas, bingos e doações da comunidade. Atualmente a participação em editais que proporcionam auxílio a projetos culturais também apresentam possibilidades de arrecadação financeira ou de bens.

As Sociedades Musicais são instituições privadas que têm como objetivo desenvolver atividades ligadas direta ou indiretamente à administração e manutenção das Bandas de Música. Assim, cada Sociedade Musical corresponde a uma banda institucionalizada. Sua relação com a sociedade é tal que a banda está inserida em muitos momentos importantes da vida social, sendo comum identificá-las pela cidade ou bairro onde se situam, ao invés de pelo nome (LAGE, 2006:4).

Bandas de música civis enfrentam grandes obstáculos para sobreviver no Brasil. Esse problema atinge tanto as bandas profissionais quanto as bandas amadoras. Um dos caminhos para enfrentar este problema é investir no ensino, e consequente formação de novos músicos e de uma população que lute pela cultura das bandas.

Sobre o papel formador das bandas civis Benedito comenta:

As bandas de música, apesar de todas as dificuldades, vêm exercendo em suas sedes, ao longo dos tempos, de maneira forte e decisiva, a função de centros de formação e integração sociomusical, cumprindo seu papel educativo, cultural, social e econômico (BENEDITO, 2011, p.145)



REGÊNCIA DE BANDAS EAD

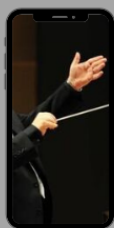
O autor ressalta também que a pedagogia das bandas civis amadoras (filarmônicas) da Bahia está centrada nos mestres de banda. Ele lembra que os mesmos utilizam um modelo de educação musical que adequa o treinamento musical a individualidade de cada aprendiz e valoriza o aprendizado com os músicos mais antigos e com a rotina da banda. A metodologia neste ambiente visa o fazer musical e o ingresso rápido do aluno no grupo (BENEDITO, 2011). Tal perspectiva pode ser observada em grande parte das bandas civis amadoras brasileiras.

E para entendermos melhor o ensino/aprendizagem das bandas de músicas brasileiras é necessário dar uma atenção especial ao mestre de banda, figura central de todo este processo.

O mestre de banda brasileiro

Para exercer a função de mestre de banda são exigidas diversas habilidades. Atualmente o mestre precisa ser instrumentista, professor, regente, arranjador, gestor, ter conhecimento de tecnologia e saber elaborar projetos. Embora algumas funções tenham sido acrescentadas, o mestre de hoje possui inúmeras características iguais ao mestre de cem anos atrás.

Há atualmente uma enorme preocupação no meio musical e cultural para que se preservem as bandas de música. São inúmeras as dificuldades para a criação e sobrevivência de bandas nas escolas, inclusive de ordem econômica. Entretanto, o maior



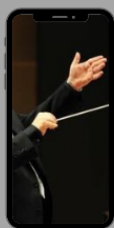
REGÊNCIA DE BANDAS EAD

desafio consiste na capacitação dos mestres uma vez que eles são responsáveis pela formação e continuidade do grupo.

E quem seria o mestre de banda brasileiro? Os perfis são os mais distintos e obviamente eles se misturam. Apresentaremos aqui dois perfis comuns no ambiente da banda de música brasileira.

O mestre Tradicional – recebeu seus ensinamentos musicais em uma banda de música desde criança. Na banda ele aprendeu um vários instrumentos e teve noções de regência. Ele é arranjador e atua também como compositor. É comum que esses mestres desenvolvam suas funções em bandas de música do interior. O caminho comum é o seguinte: 1) inicia na banda do interior onde tem sua formação básica; 2) É aprovado para atuar em uma banda militar; 3) Cumpre seu tempo de serviço e adquire experiência profissional; 4) Retorna para banda que o formou e assume a função de mestre por ser considerado o músico com maior experiência e ter sua origem na banda: ele é um exemplo de sucesso. Normalmente não é remunerado e ainda utiliza recursos próprios para melhorias da banda de música.

O mestre atual – normalmente o mestre atual não tem habilidade em diferentes instrumentos. Ele utiliza monitores-músicos da própria banda ou mesmo professores específicos de instrumento para ajuda-lo. Há inclusive um número maior de mulheres nesse perfil e são encontrados em maior escala nos grandes centros urbanos. Ele sabe que o grau de exigência por parte dos alunos atualmente é cada vez maior. O seu aluno busca, através da internet, acesso a aulas, gravações e apresentações de bandas de música e instrumentistas de todo o mundo. Isso exige atualização e conhecimento das novas ferramentas de ensino e motivação. Esse mestre é remunerado, tem ou terá curso superior em música e procura fazer com que sua banda se torne sinfônica. Obviamente, esses perfis tendem a se misturar.



REGÊNCIA DE BANDAS EAD

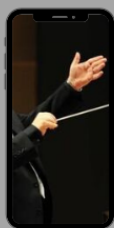
Embora o mestre realize diversas atividades na banda, duas são essenciais no que se refere ao seu cotidiano: reger e ensinar. A atividade do ensino instrumental é essencial, uma vez que ele é responsável pela renovação e aperfeiçoamento do grupo. Pesquisas e experiências em ensino instrumental tem sido relatadas principalmente em encontros organizados por entidades como a Associação Brasileira de Performance Musical (ABRAPEM), Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), ou em eventos como o Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical (ENECIM), que buscam novas metodologias de ensino que atendam às diferentes demandas, tais como o realizado em bandas de música.

No fim do século XX e início do século XXI, o aperfeiçoamento dos nossos mestres tem ocorrido em sua maioria através de cursos, encontros ou seminários. Como exemplo podemos citar os Fóruns de Música, Gestão, Educação e Cidadania, realizados na cidade de Vassouras. Outro exemplo é o Fórum Filarmônicas UFBA, realizado na Universidade Federal da Bahia desde 2013 e já na sua quinta edição.

Considerações gerais sobre o ensino de instrumentos nas bandas de música

O ensino em nossas bandas de música amadoras normalmente é realizado pelos mestres de banda, professores contratados ou monitores/alunos experientes. Independente de quem realiza a atividade pedagógica, é comum nos depararmos com algumas polêmicas ou diferentes metodologias de ensino. Diante disso apresento a seguir alguns temas que merecem nossa reflexão ao tratarmos do ensino instrumental em bandas de música civis e escolares

1) Conceitos técnicos ensinados paralelamente aos teóricos - atualmente não é possível manter o aluno durante meses ou anos estudando teoria musical sem que o mesmo tenha acesso ao instrumento. Ele precisa aprender estes conceitos paralelamente, fazendo o entrelaçamento teórico e prático. É importante ressaltar este tema pois muitas bandas ainda insistem em deixar o aprendiz estudando teoria musical durante meses e até mesmo

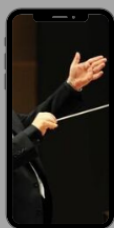


REGÊNCIA DE BANDAS EAD

anos, para somente depois ter contato com o instrumento musical. Uma metáfora que uso constantemente é a seguinte: imagine que você entrou em uma aula de natação e o professor opte por te ensinar todos os movimentos relativos ao nado do lado de fora da piscina e que somente depois de meses de treinamento ele permita que você entre na água. Provavelmente você não continuará na aula por muito tempo. Na velocidade do mundo de hoje, não há mais tempo para que o aluno fique um ou dois anos aprendendo teoria musical antes de tocar o instrumento. O aluno pode ficar entediado facilmente, pois a concorrência com jogos em 3D não permite aos professores de instrumento deixar o aluno desmotivado.

2) O primeiro contato com o instrumento - o professor que tem a oportunidade de apresentar o instrumento a um aluno deve, na medida do possível, transformar a ação em um momento mágico. Dar exemplos de melodias conhecidas, solicitar a presença de alunos experientes e que transmitam o quanto é prazeroso tocar o instrumento. Motivar o aluno ao demonstrar as inúmeras possibilidades de atuação do instrumento no meio musical, explicando a versatilidade do mesmo. Tudo isso aliado a informações sobre os obstáculos da aprendizagem, mas que estes podem ser vencidos com a dedicação ao instrumento

3) Conhecendo os perfis dos alunos - Identificar o perfil do aluno é essencial no primeiro contato. As informações transmitidas pelos alunos devem servir como parâmetro para todo o planejamento do professor. Informações como a idade do aluno, as motivações que o levaram a estudar o instrumento e o tempo disponível para praticar são essenciais. Fatores de ordem cultural, financeira e pessoal também devem ser analisados uma vez que os mesmos poderão influenciar em todo processo de ensino. Saber se o aluno tem capacidade financeira de se deslocar para aula, se o instrumento utilizado é próprio ou emprestado e qual o contato musical que o aluno teve antes de iniciar os estudos são alguns dos exemplos de questionamentos pertinentes. Obviamente estas questões podem variar substancialmente dependendo do local onde as aulas são ministradas.



REGÊNCIA DE BANDAS EAD

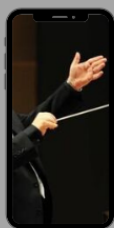
4) *Ensinando o instrumento de forma coletiva* – O ensino coletivo apresenta vários pontos positivos, tais como a interação social, motivação e economia de tempo. Entretanto é imprescindível discutimos os problemas que podem surgir ao optarmos por trabalhar com o ensino coletivo. Trabalhar com alunos de diferentes estágios de desenvolvimento musical (mesmo que todos sejam iniciantes) é um grande desafio. É interessante observar alguns importantes aspectos:

O indivíduo no grupo - mesmo sendo uma aula coletiva é preciso observar as particularidades de cada aluno. É essencial ouvir a performance dos alunos individualmente no decorrer das aulas. Quando o grupo é muito grande ou os exercícios podem ser demonstrados em grupos pequenos ou até mesmo individualmente. Ao trabalhar com doze alunos, por exemplo, pode-se diversificar a escuta de exercícios formando duplas, trios e quartetos, até incluir todo grupo. Normalmente a primeira leitura de um exercício é realizada com todos.

A importância do exemplo - embora hoje seja possível obter exemplos gravados dos exercícios para serem usados em aula, nada substitui o exemplo do professor ou do monitor. Ter um aluno mais experiente auxiliando no ensino coletivo é bastante prático também. Ao utilizar o monitor para demonstrar o exercício aos demais, o professor fica liberado para ir até aos iniciantes para corrigir a postura, embocadura e posição da vara.

Organização e orientação - já na primeira aula é essencial que os alunos saibam como a classe é organizada. O ideal é que cada aluno utilize uma estante, pois uma postura errada no começo, proporcionada pelo intuito de enxergar a partitura, pode causar problemas posturais no futuro. A colocação dos alunos em um semicírculo facilita a observação por parte do professor.

Motivação - o aluno que consegue realizar as tarefas com maior facilidade deve ser incentivado a demonstrar aos demais e relatar o que precisou fazer para obter êxito.



REGÊNCIA DE BANDAS EAD

Dinâmica - Algumas técnicas de aula podem ajudar bastante na dinâmica da aula:

*Enquanto um grupo toca os outros executam o ritmo com as mãos ou pés;

*Enquanto um grupo toca os outros cantam a lição;

* Enquanto um grupo toca os outros realizam os exercícios no bocal e fazem as posições como se estivessem tocando. Este tipo de dinâmica no ensino coletivo possibilita o aproveitamento do tempo e ao mesmo tempo evita que os alunos tenham uma fadiga nos lábios ou nos braços.

6) A importância da educação física na saúde do músico - o professor pode ter importante papel no que diz respeito à educação física do músico. O incentivo de práticas esportivas, o ensino de técnicas adequadas de respiração, correção da postura e prevenção de problemas de saúde através de aquecimento e alongamento do corpo. No caso dos músicos de metal o cuidado com os lábios também é essencial.

Referências

ANDRADE, Hermes. **A banda de música na escola de 1.o e 2.o graus**. 1988. Dissertação (Mestrado em Música) – Conservatório Brasileiro de Música.

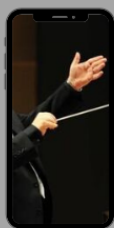
BENEDITO, Celso José Rodrigues. **O mestre de Filarmônica da Bahia: um educador musical**. 2011. Tese de doutorado. Universidade Federal da Bahia. Salvador.

GRANJA, Maria de Fátima Duarte & TACUCHIAN, Ricardo. **Organização, Significado e Funções da Banda de Música Civil**. Pesquisa e Música. Rio de Janeiro: Conservatório Brasileiro de Música, v.1, n.1, 1984-1985, p. 27-40.

MACHADO, Maria Célia Marques. **Heitor Villa-Lobos – Ação e Criação Diante do Duplo Enfoque de Representação e Renovação da Cultura (1922-1959)**. 1982. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da UFRJ.

Sugestões de leitura





REGÊNCIA DE BANDAS EAD

BENEDITO, Celso José Rodrigues. O mestre de Filarmônica da Bahia: um educador musical. 2011. Tese de doutorado. Universidade Federal da Bahia. Salvador, p.150. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/9101>

VECCHIA, Fabrício Dalla. Iniciação ao trompete, trompa, trombone, bombardino e tuba: Processo de ensino e aprendizagem dos fundamentos técnicos na aplicação do método dacapo. 2008. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música da Universidade Federal da Bahia.

ZORZAL, Ricieri Carlini. Prática musical e planejamento da performance: contribuições teórico-conceituais para o desenvolvimento da autonomia do estudante de instrumento musical. Opus, v. 21, n. 3, p. 83-110, dez. 201

<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/149>